

Apresentação

Temos a alegria de trazer a público mais uma edição da Revista Tempo da Ciência. Neste número apresentamos oito artigos e uma resenha. O primeiro elaborado por Ângela Sanches Negrette centra-se na análise do traçado urbano dos povos ribeirinhos sobre o rio Uruguai, traçado este que se diferencia do traçado dos povoados e cidades espanholas regidos pela Lei das Índias, promulgada em 1573, a autora mostra que as reduções jesuíticas tiveram suas próprias leis.

O segundo artigo, escrito por Carlos A. Page apresenta uma discussão sobre a ocupação de um território no noroeste argentino habitado pelos Calchaquies, e a sua relação com a chegada dos jesuítas.

No terceiro, Carlos Eduardo Pinto Procópio traça um panorama sobre o catolicismo político no Brasil entre os anos de 1890 e 1934. Discute a emergência da Igreja Católica (IC) como uma força política e sua transformação num catolicismo militante, chegando a tomar a frente das decisões político-constitucionais que se desenrolaram durante o período supracitado.

O quarto artigo, de autoria de Danielle Cristina de Brito Mendes e Rosana Maria Oliveira Gemaque, discute a municipalização do Ensino Fundamental no Estado do Pará, iniciada no ano de 1997, tendo seu foco a colaboração intergovernamental entre o governo do Estado do Pará e os municípios de Abaetetuba; Bujaru; Marabá e Oriximiná.

Posteriormente, Erneldo Schallenberger, no quinto artigo desta edição, procura motivar uma discussão acerca da etnicidade e das fronteiras culturais a partir do complexo fenômeno (i)migratório desencadeado no sul do Brasil no período da constituição das territorialidades no espaço da colonização (1824- 1940), seu foco são as comunidades

teuto-brasileiras.

]Luis Afonso Salturi discute a relação indivíduo-sociedade nas obras de Pierre Bourdieu e de Norbert Elias, demonstra como essa relação dual se apresenta nas obras de dois autores específicos, cujas produções intelectuais contribuíram para a construção da teoria sociológica contemporânea.

O sétimo artigo é de autoria de Maria Emilia Monteiro Porto que discute as representações do espaço na narrativa jesuítica na capitania do Rio grande nos séculos XVI-XVIII, procura demonstra as formas de construção do espaço e identidade regional. Através da análise discursiva entende que a Companhia de Jesus expressou nas cartas e relações sobre a Capitania do Rio Grande uma escritura de si e do espaço em que atuaram.

O oitavo artigo, de Maria Lígia Ganacim Granado Rodrigues Elias, discute a teoria de Philip Pettit que tem como foco a liberdade como não dominação e a teoria de John Rawls que discute o liberalismo igualitário, seu objetivo é retomar críticas feitas à teoria de Pettit, explorando possíveis relações com o pensamento de Rawls, e por fim argumentar que essas criticas não comprometem de forma decisiva o pensamento de Pettit.

Por último, Marize Rauber Engelbrecht faz uma resenha da obra de José Luis Vieira de Almeida intitulada. Tá na rua. Representações da prática dos educadores de rua, da editora Xamã, publicada em 2001.

Desejamos aos nossos leitores uma útil e prazerosa leitura e registramos que este número da Revista Tempo da Ciência contou com o imprescindível apoio financeiro da Fundação Araucária.